



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MACEDO DE CAVALEIROS

ACTA N.º 4/2013

-----SESSÃO ORDINARIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE DOIS DE SETEMBRO DE DOIS MIL E TREZE, REALIZADA NO AUDITÓRIO DO CENTRO CULTURAL DE MACEDO DE CAVALEIROS-----

-----PRESIDENTE — ADÃO JOSÉ FONSECA SILVA -----

-----1º SECRETÁRIO – ANTÓNIO DOS SANTOS PIRES AFONSO-----

-----2º SECRETÁRIO – CÂNDIDA DA ENCARNAÇÃO BAIXINHO-----

-----Eram vinte e uma horas, quando o Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, após verificar a existência de quórum, declarou aberta a reunião, dando de imediato conhecimento dos pedidos de substituição dos Deputados Municipais: Helena Isabel Pires Seabra e António Carlos Manso Gonçalo que foram substituídos, pelos senhores, António Luís Gomes e Ilda Alexandra Alves, respectivamente.-----

-----O Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Prados, pela impossibilidade de estar presente na sessão desta Assembleia Municipal, fez-se substituir pelo Sr. Alípio Augusto Marcos.-----

-----O Presidente da Junta de Freguesia de Vinhas, pela impossibilidade de estar presente na sessão desta Assembleia Municipal, fez-se substituir pelo Sr. Dino Flávio Fernandes Gomes.-----

-----Verificada a lista das presenças, dela constavam 72 Deputados Municipais: Adão José Fonseca Silva, António Afonso Salgado Ruano, Maria Isabel Moreno Xavier Escudeiro, António dos Santos Pires Afonso, Maria Manuela dos Santos, José António da Silva Madalena, Manuel António Machado Carvalho, Maria Inácia Rosa, Fernando Humberto Gomes, Paulo Duarte da Silva Dias, Celina da Conceição de Sá Martins, Maria Helena Rodrigues Magalhães, Manuel Duarte Queijo, Maria Raquel Cordeiro Moreno, Pedro Fernando Reis Mascarenhas, Maria Helena Rodrigues Magalhães, Isabel Maria Vaz Mesquita da Costa, Luís Inácio Fernandes Gonçalves, Manuel Luís Gomes Vaz, José Maria Peixoto Coutinho, Ana Rita Simão Rodrigues, Carlos Alberto Camelo, Maria Inês Falcão Bárrios, Manuel Alberto Rodrigues, António Joaquim Correia, Rogério Paulo Esteves Martins, Maria Idália Ferreira Correia Mateus, Judite Maria Paulos Lino, Luís Adelino Batista, Alberto Manuel Pinela Salgado, Maria José Alves de Lima, José Fernando Lopes, Cândida da Encarnação Baixinho, António Joaquim de Araújo Oliveira, Maria Virgínia Gonçalves de Sousa, Francisco Manuel Rosa, António Luís Gomes, Ilda Alexandra Alves, Luís Manuel Colmeiro Rodrigues, Humberto José Trovisco, Jorge Humberto Brás Fernandes, António Miguel Vinhas Romão, Arménio Augusto Carvalho, Carlos Alberto Brás Cabanas Justo, José António Génio, Eduardo João Martins Pereira, José Manuel Cova Veigas, Daniel Parente Reis, Manuel André Pires Morais, Simão Augusto Ventura Ferreirinha, Manuel Augusto Vilarinho Pinto, Armindo Caseiro Cepeda, João Manuel Fernandes, Maria

José Filipe Ventura Freitas, Manuel de Jesus Albino Rodrigues, José Libório Ramalho, Marco Aurélio Pinto Ferreira, Gualter do Nascimento Mesquita, António Sérgio da Silva Botelho, António João Alves Trovisco, Alípio Augusto Marcos, Moisés do Espírito Santo Caseiro, Dino Flávio Fernandes Gomes, Camilo António Moraes, Joaquim Manuel Ferreira Seabra, Jorge Orlando Pires Asseiro, Manuel António de Sá Mico, Maurício dos Santos Correia, Sérgio Avelino Lino, Francisco António Martins e Gumesindo António Gomes. Não compareceram 5 António Mário Pegado Lemos Mendonça, Artur do Nascimento Vasco Parreira, José António Génio, Sérgio Avelino Lino e Mário Filipe Borges Teles.-----

-----O Sr. Presidente da Assembleia Municipal, deu conhecimento de toda a correspondência recebida até esta data na Assembleia Municipal, colocando-a à disposição de quem a pretendesse consultar.-----

-----Seguidamente, informou que quem pretendesse usar da palavra, relativamente à acta da sessão ordinária do dia 24 de Junho de 2013, podê-lo-ia fazer. -----

-----Ninguém pretendeu usar da palavra:-----

-----Seguidamente foi a acta posta à votação tendo a mesma sido aprovada por maioria com 1 abstenção do Deputado Municipal, Sr. Rogério Martins por não ter participado na reunião a que esta acta se refere.-----

-----**PONTO 1 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

----- (Artigo 86º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 Janeiro)-----

-----**Abertas as inscrições, usaram da palavra:**-----

-----**MARIA IDÁLIA FERREIRA CORREIA MATEUS (CDU)** – Fez a intervenção que a seguir se transcreve: “ Ao longo deste mandato a CDU foi sempre uma força ativa e participativa nesta Assembleia Municipal. A demonstrá-lo está a quantidade e qualidade das perguntas, moções, comunicados, requerimentos, propostas e intervenções feitas nesta Assembleia. Dizemos isto porque esta é uma forma de estar, inerente à condição de eleita da CDU, que vai ao encontro do compromisso assumido com os munícipes em cumprimento com a palavra dada. Trabalho, honestidade e competência são palavras que só fazem sentido quando correspondidas na prática, e por isso estou em crer que o contributo da CDU nesta Assembleia valorizou não só o nosso trabalho mas também o trabalho da Assembleia Municipal.-----

-----Sempre estivemos empenhados na dignificação deste órgão autárquico por ser o órgão deliberativo e também fiscalizador da atividade do executivo municipal. Tudo fizemos para trazer a esta Assembleia os problemas e as propostas que consideramos mais relevantes e de interesse municipal. Sempre puderam contar com a CDU para apoiar as iniciativas, fosse de que partido fosse, desde que defendessem os superiores interesses dos macedenses e do concelho de Macedo de Cavaleiros.-----

-----Sempre senti que nesta Assembleia Municipal foram criadas as condições necessárias ao debate democrático de ideias.-----



-----Despeço-me De todos com a convicta certeza de ter cumprido a missão para a qual o povo de Macedo me elegeu.”-----

-----**MARIA VIRGINIA GONÇALVES DE SOUSA (PS)** – Fez a intervenção que a seguir se transcreve: “Pretendo partilhar com toda a Assembleia Municipal um acontecimento que se celebra hoje a nível mundial. Como toda a gente já percebeu estou a falar do célebre discurso de Martin Luther King. Ele dizia que tinha um sonho mas a verdade é que ao longo destes 50 anos esse sonho não se concretizou na totalidade, nem sequer aqui na nossa pequena cidade. Era um sonho que propunha igualdade de oportunidades para todos. É verdade que 50 anos é muito pouco tempo para um sonho tão grandioso. Eu quis aproveitar isto para partilhar convosco um outro sonho paralelo a este um sonho muito mais simples e muito mais fácil de partilhar. Como macedense que sou, porque estou neste concelho há muitos anos, o meu sonho é muito simples e penso que é o sonho de muitos dos que estão hoje aqui e de muitas das pessoas que estão lá fora. É o sonho de ver Macedo no mapa de Portugal. Macedo precisa de crescer e de dar a cada cidadão aquilo que realmente ele merece e aquilo que todos nós merecemos. Olhando para esta Assembleia, nota-se que a maior parte de nós já estamos um bocadinho entrados na idade, mas não podemos esquecer os nossos jovens. Eles esperam muito de nós e eu espero dos nossos futuros soberanos que concretizem este sonho. Macedo precisa e merece e nós precisamos e merecemos de estar no mapa e não pensem que este sonho é impossível. O de Luther King não foi impossível e a prova é que Barack Obama, hoje é Presidente dos Estados Unidos, então o nosso sonho que é bem mais pequenino também pode ser real.”-----

-----**JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA MADALENA (PSD)** – Referiu que na última sessão deste mandato volta a trazer o tema da saúde que tem sido uma preocupação para todos durante estes dois últimos mandatos. Deu conhecimento que na semana passada teve a oportunidade de se reunir com o Sr. Presidente do Conselho de Administração da ULS do Nordeste, no âmbito da Candidatura do Dr. Duarte Moreno e mais uma vez foi salientada e reforçada a ideia que a ULS do Nordeste, está a viver um grave problema de sub-financiamento que já sabiam e já aqui tinham discutido por várias vezes. Neste momento em função dos cortes que eventualmente aí vêm no próximo Orçamento de Estado, poderão assumir proporções perigosas e preocupantes para o normal funcionamento dos serviços de saúde na Região. Nesse sentido acha que apesar de já em 25-06-2012, terem falado nesta questão e terem inclusivamente aprovado uma moção, entende que devem mais uma vez alertar o Governo para esta disparidade de tratamento entre a ULS do Nordeste que cobre um vastíssimo território, com populações dispersas, caminhos sinuosos e onde os custos de prestação de cuidados são naturalmente mais elevados do que outras ULS's congéneres. Entendemos que é de elementar justiça que a ULS de Macedo de Cavaleiros tenha pelo menos um tratamento semelhante a outras congéneres, porque começam já a criar-se graves problemas. Também entendem que mesmo em momentos de crise económica e financeira a justiça e equidade devem existir sempre.”-----

-----De seguida apresentou a **moção** que a seguir se transcreve: “A *Unidade Local de Saúde do Nordeste é constituída por 15 Centros de Saúde e 3 Hospitais, num vasto território com cerca de 144.000 habitantes que estão distribuídos por 7.000km², cerca de 40% do território da região Norte. Entende esta Assembleia Municipal que o orçamento da ULS do Nordeste, calculado com base numa capitação que não tem em devida conta a dispersão territorial das populações, com custos de funcionamento muito superiores aos de um centro urbano com a mesma população, e que compara de uma forma muito desfavorável com outras ULS de características semelhantes, como é o caso da ULS do Norte Alentejano, se tem revelado claramente insuficiente, causando constrangimentos ao funcionamento de serviços de saúde na região.*-----

-----*Entende esta Assembleia que esta injustiça e falta de equidade devem ser reparadas, pois nada as pode justificar.*-----

-----*Assim, a Assembleia Municipal de Macedo de Cavaleiros, reunida em sessão ordinária, apela uma vez mais ao Governo para que as tenha em devida conta as características da ULS do Nordeste, dotando-a de meios financeiros necessários ao seu funcionamento, a par de outras ULS de características semelhantes, e de forma a evitar a degradação ou supressão de serviços de saúde prestados às populações.*-----

-----Esta moção foi subscrita pelos Grupos do PSD, CDS-PP, PS, B.E. e CDU.-----

-----**DELIBERAÇÃO: Devidamente apreciada a Moção foi a mesma aprovada por unanimidade dos membros eleitos presentes.**-----

-----**CAMILO ANTÓNIO MORAIS (PS)** – Referiu que esta sua intervenção iria ter um conteúdo um pouco diferente do que tem sido hábito durante este mandato autárquico que está prestes a terminar. Regra geral nunca falou da sua freguesia em concreto, mas sim de política geral do concelho, porque entende que o Presidente da Junta tem todo o direito de ter acesso aos serviços da Câmara, à Presidência da Câmara e aos Vereadores e era isso que fazia. Sempre que precisava de tratar de assuntos da Freguesia geralmente dirigia-se aos serviços que necessitava para resolver os problemas. Há 24 anos, quando pela primeira vez ganhou as eleições como Presidente da Junta de Lamalonga entendeu isso e colocou várias vezes essa questão ao então Presidente Pescadinha que concordou com a sua ideia e teve por isso muitas vezes acesso a reuniões de Câmara, porque também ele entendia que um Presidente de Junta era um Autarca e que por vezes havia problemas para resolver que não podiam esperar. Por isso, excecionalmente, hoje vai falar da sua Freguesia, porque ao longo destes 4 anos houve algumas soluções que não foram as melhores para que tudo se resolvesse da melhor maneira, como é o caso do sistema de abastecimento de água que fizeram a partir da rede integrada de Rebordelo e Ervedosa, que não sabe porque não foi concretizada. Começou logo mal porque o projecto estava deficiente e embora tenha tido algumas alterações em consonância com os técnicos da Câmara, não foram suficientes e mesmo assim houve falhas, porque a população de Lamalonga chegou a estar este Verão vários dias seguidos sem água, tendo já acontecido igualmente no ano passado. Pensaram num reservatório para Fornos de Ledra e este não foi



executado e a água que vinha directa causou imensos problemas a canalizações antigas, a esquentadores e aos ramais que foram feitos há 20 anos, pois não estavam preparados para aquela variação da pressão da água. Gostaria que o Sr. Presidente da Câmara o informasse porque motivo não foi feito o referido reservatório, pois a freguesia já gastou mais dinheiro em remendos do que valia o depósito. Pensa que devem rapidamente colocar o depósito, ou então provisoriamente, colocar no local que está projectado para este, uma válvula de redução, porque Fornos vai estar em festa no próximo domingo e pode correr o risco de passar esse dia sem água.-----

-----O Sr. Presidente da Câmara acusou a Câmara que o antecedeu, de planearem as coisas sobre o joelho. Também ele pode pensar o mesmo pois uma rede de saneamento deve começar pela ETAR e quando esta estiver concluída, começar a fazer o saneamento e as pessoas que têm necessidade vão-no ligando e têm o tratamento dos esgotos a funcionar. Não adianta virem dizer que Vila Nova da Rainha tem saneamento, porque efectivamente não tem. Tem a rede mas esta não funciona. Não compreende porque motivo esta ETAR não foi executada, pois há dinheiro em Plano. Várias vezes insistiu junto dos responsáveis que devia ser posta a concurso o mais depressa possível e não sabe porque motivo nunca foi executada. Neste momento e sobre este assunto ainda tem para dizer que seja quem for que ganhe as eleições do próximo dia 29 de Setembro, vai ter de instalar a ETAR custe o que custar.-----

-----Continuou dizendo que há cerca de 3 anos houve um desabamento num caminho de Fornos que dá acesso à ETAR de Fornos de Ledra, por onde passam os funcionários com os carros para fazer a manutenção. Fez de imediato um ofício à Câmara a dar conhecimento da situação, onde se deslocaram os engenheiros e fizeram os cálculos necessários para repararem o muro mas até hoje isso não foi executado tornando-se muito perigoso, pois pode virar-se um trator ou até uma viatura da Câmara. Não pode passar outro Inverno sem se fazer aquele muro, mas a Junta de Freguesia não tem meios, nem materiais nem financeiros para resolver aquela situação.-----

-----Isto são prioridades e problemas que podem causar graves danos à saúde pública e que necessitam de uma resolução urgente.-----

-----Gostaria ainda que durante este mandato tivesse sido feita a municipalização da água de Lamalonga pois se esta tivesse sido feita os problemas que o Presidente da Junta, a Junta e os habitantes tiveram ao longo destes 4 anos não os teriam tido, porque já teria de ser a Câmara a resolver os problemas. Não põe em causa a colaboração das Juntas de Freguesias para que a municipalização da água seja feita em todo o concelho, desde que passasse a haver água com fatura. Termina pedindo à Câmara que tenha em conta os problemas que aqui colocou e que os resolva o mais depressa possível, pois não os resolvendo, pode trazer no futuro danos colaterais para muita gente.-----

-----**PAULO DUARTE DA SILVA DIAS (PSD)** – Fez a intervenção que a seguir se transcreve: “ Achei que devia vir aqui hoje, uma vez que esta é a última reunião da Assembleia deste mandato, para vos dizer que foi com grande satisfação e orgulho que estive aqui estes 4 anos e vi nestes momentos oportunidades de grande aprendizagem Quero dizer-vos que sem

excepções apreciei a compostura e a qualidade das intervenções independentemente das bancadas. É com muito gosto que estou neste órgão a ver este grupo de macedenses a lutar por esta terra e a lutar pelo que acreditam, que é o melhor para esta terra. Dou-vos os parabéns e um muito obrigado pela civilidade, honestidade e qualidade que põem quando sobem a esta tribuna.-----

-----E como estamos numa fase final de mandato, fiz um exercício que me parece que teria de fazer, porque penso que devo isto a todos, particularmente ao Executivo e gostaria de apresentar alguma ideias e eventualmente algumas propostas. Quero falar sobretudo do trabalho do Executivo do Eng.º Beraldino. Em cada um de nós há um Presidente de Câmara, pois temos uma ideia de como as coisas devem ser feitas e como não devem ser feitas. Quero-vos dizer que com alguma facilidade também eu às vezes entro em algum desânimo e oiço algumas críticas ao trabalho que o Executivo fez ou não fez. Temos de ser sérios e temos de fazer uma reflexão séria e eu tentei fazer isso e quero partilhá-la convosco.-----

-----É verdade que o Eng.º Beraldino, não deixa um legado de betão assombroso mas, é verdade que em Macedo não há Centros Culturais fechados, que não há Casas da Cultura que funcionam a meio tempo e que não há Piscinas Municipais fechadas. Parece-me que não podemos dizer a verdade se não dissermos que o Eng.º Beraldino e o seu Executivo nestes 12 anos, fizeram uma aposta certa e clara que foi uma aposta nas pessoas. Eu tenho visto notícias de Municípios que combatem o isolamento, combatem a desertificação promovendo medidas interessantes de vinda de casais, subsidiar nascimentos, tudo sempre na linha da subsidiodependência. Parece-me que quando se fazem melhoramentos nas Freguesias, quando se dão condições de vida às pessoas, que foi o que aconteceu os macedenses ganharam qualidade de vida nas suas aldeias, nas suas Freguesias e não têm vergonha de vir à aldeia, nem de trazer os amigos, a família ou quem quer que seja e isso é a marca que ninguém vai conseguir apagar. É uma marca em que de facto o Sr. Eng.º Beraldino, partilhou o sonho do Sr. Martin Luther King, tornou os macedenses mais iguais e é assim que se promove a igualdade de oportunidades. Uma igualdade de oportunidades que não existia até há pouco tempo. E agora, porque sou professor vou falar-vos só de mais dois aspectos que me parecem ser bastante elucidativos da aposta que foi feita. Eu, recordo sem saudade o tempo em que os professores tinham de ir à Câmara mendigar um pau de giz, recordo sem saudade o tempo em que não havia lixívia para desinfetar os quartos de banho, em que havia vidros partidos nas escolas do 1.º Ciclo e em que se entrava numa sala de aula e o cheiro a gás era nauseabundo. Recordo sem saudade que o concelho de Macedo tinha um conjunto enormíssimo de pessoas deficientes, que era uma calamidade para eles e para a família. Alguns viviam presos com uma corda a uma árvore, enquanto os pais iam tratar dos campos. Hoje isso não acontece em Macedo porque existe uma CERCI e porque houve uma Autarquia que criou condições e que deu a possibilidade a que essa CERCI surgisse, crescesse e fosse aquilo que é, e que vai ser ainda muito mais. Não sei se têm bem a noção do impacto e da qualidade da obra que está a ser feita. Naturalmente não posso dizer que seja uma obra da Autarquia, mas todos sabemos o quanto a Autarquia deu de contributo. E nesta aposta que foi sendo feita nas pessoas, foram



acontecendo outras coisas e parece-me que o que aconteceu este Verão em Macedo e o movimento que se verificou, nas casas de restauração, nos estabelecimentos hoteleiros, nos prontos a vestir, beneficiaram de um movimento acrescido de turistas e de visitantes à nossa terra. Curiosamente no último ano de mandato, parece-me que há aqui um sinal claro de que há coisas que estão a mudar. Há um Geoparque que já nos pôs no mapa há muito tempo. Eu tive o prazer de estar presente numa reunião há pouco tempo, num encontro em que veio o Fórum Português de Geoparques e falei com pessoas dos Açores, Lisboa e Arouca e vi como eles invejavam aquilo que nós temos aqui, como eles estavam admirados com a dinâmica que nós temos neste momento em Macedo, como a Comunidade soube abraçar o projecto e como há parcerias e como o projecto se está a desenvolver. Naturalmente que isto não significa que tudo o que foi feito foi brilhante e que o Eng.º Beraldino tirou o coelho da cartola e encontrou a solução para os nossos problemas, mas acredito que o que fez, fez bem, a aposta que fez foi uma aposta correcta. A retirada da Câmara Municipal de alguns serviços, de algumas ofertas, a promoção da iniciativa privada, o dizer às pessoas que a Câmara cria condições e as pessoas avancem, é o único caminho que nós temos para a nossa terra crescer. Não tenham dúvida alguma que aquilo que está a acontecer no nosso País e que está a acontecer aos Países do Sul da Europa, independentemente de poder haver outros motivos alguns maquiavélicos, estes países têm de apreender que não vivem da subsidiodependência, que não é o Estado que vai conseguir segurar tudo, pois não tem condições para segurar tudo, mas pode segurar muito mais do que aquilo que diz que vai segurar. Claramente não posso dizer que me identifico a 100% com as políticas que estão a ser implementadas e quero acreditar que algumas delas forçadas pela Troika, mas entendo que não é olhar para a Câmara e achar que a Câmara é o empregador e a Câmara é que devia ter uma empresa disto e fazer isto ou aquilo. A Câmara está lá para abrir caminho, para facilitar e para ajudar, não está lá para fazer tudo e isso penso que o Eng.º Beraldino soube mostrar, metendo travão a muitas situações que não podem efetivamente depender das Câmaras. Curiosamente começo a ouvir alguns comentários de outros Autarcas relativamente a esta atitude e dizer que gostariam de ter tido coragem de tomar as medidas que foram tomadas em Macedo. Penso que a Câmara falhou redondamente na passagem da comunicação, penso que com o trabalho que foi feito muito mais poderia ter sido mostrado e o Eng.º Beraldino não soube aproveitar o Boletim Municipal, não sendo o que vem no Boletim que muda a vida às pessoas. O que muda a vida às pessoas é o que acontece no dia-a-dia, foi o que aconteceu este Verão, foi o que aconteceu nestes 12 anos na Educação, foi o que aconteceu com os deficientes, foi o que aconteceu com as Associações Locais que tiveram a oportunidade de participar na vida cultural do seu concelho, de se mostrar, de estar, de existir e de serem felizes. Este balanço que estou aqui a apresentar-vos não pretende ser uma avaliação, é uma reflexão, é a minha opinião e uma vez que estamos em tempos de mudança e haver um novo Executivo, que a minha partilha sirva a quem quer que venha a estar à frente dos destinos do nosso concelho.”-----

-----**MANUEL ANTÓNIO DE SÁ MICO (PS)** – Solicitou ao Sr. Presidente da Câmara que o informasse sobre a vacinação dos cães nas aldeias, porque era hábito serem vacinados pelo

Sr. Veterinário Municipal. Pergunta se isso se vai manter ou se já acabou, porque já ouviu dizer que vai haver isenção na vacinação.-----

-----Sobre a intervenção do Deputado, Sr. Paulo Dias parece-lhe que se esqueceu da Rede Social, ou seja dos Centros de Apoio aos Idosos, pois na rede de Podence a Lamalonga não existe nada. Já em Vinhais tem conhecimento que têm sete Centros de Apoio aos Idosos e seiscentos de dia. Também na limpeza das valetas da estrada que vai para a sua freguesia, há uma grande lacuna pois num dos lados da estrada os carros ficam todos riscados com tanta silva, que ele próprio vai mandar limpar já nesta semana. Portanto na sua opinião este Executivo fez coisas bem feitas e outras mal feitas e sobretudo a Rede Social é uma omissão enorme desta Câmara Municipal.-----

-----**LUÍS INÁCIO FERNANDES GONÇALVES (PSD)** – Referiu que no final deste mandato conclui uma passagem por esta “Casa” de 37 anos consecutivos. Desde a primeira hora até hoje passou por aqui com muito gosto e agora chegou a hora de se ir embora e dar o lugar aos mais novos, pois também já não tem aquela dinâmica de quando tinha 40 anos. Foram 37 anos dos quais 17 exerceu as funções de Presidente deste Órgão e os restantes como membro da Assembleia. Foi com muito gosto que pertenceu a este Órgão, teve o gosto de dar a esta Assembleia e ao Concelho parte de si desinteressadamente, sem qualquer pedido de contrapartida. Fi-lo na melhor das intenções para que Macedo fosse sempre melhor e para que os macedenses tivessem uma vida melhor. Foi com este empenho de trabalho, que sempre pertenceu a este Órgão e que deu parte do seu esforço. Quanto a isso não se arrepende, e a prova disso é que se fosse hoje a começar faria tudo o que fez. Foi também aqui que criou muitas amizades, quer à direita, quer à esquerda e está ciente que não criou aqui nenhuma inimizade, fosse de que bancada fosse, pois nos anos em que foi Presidente da Assembleia Municipal exerceu esse cargo sempre com a maior das imparcialidades, deu condições para que todos se pudessem expressar, obviamente ao abrigo da legalidade que o Órgão exigia. Mas como tudo chega ao fim, está aqui hoje para dar o lugar a outros, deixando sem excepção um grande abraço a todos.-----

-----Por último apela que venha quem vier a Governar Macedo, em resultado das próximas eleições, tenha sempre em vista e atenção os interesses de Macedo de Cavaleiros e dos macedenses. A nossa terra só é grande, quando todas as forças se unem e vão convergir nos interesses e desenvolvimento de Macedo e no bem estar dos macedenses.-----

-----**GUMESINDO ANTÓNIO GOMES (PSD)** – Disse que hoje a sua intervenção não é política. É uma intervenção que tem simplesmente a ver com o que têm assistido no dia-a-dia neste tempo de Estio, os incêndios que nos entram pela porta todos os dias, através da televisão. E sendo assim, para acabar este mandato em boa harmonia, paz e de uma forma simples, traz uma homenagem aos Bombeiros: “HOMENAGEM AOS BOMBEIROS” Nesta altura do ano, muitos fogos têm sido ateados por incendiários, pirómanos que alastram e desbastam por completo o País de Norte a Sul. Espanta observar a naturalidade com que se aceita a destruição da nossa floresta,... e onde não são poupadas habitações, animais e vidas de bombeiros perdidas. A justiça, essa demora ou nada faz para penalizar e condenar os



autores desses horrendos crimes. Mas, os bombeiros, esses estão sempre lá e lutam até à exaustão, mesmo que o sucesso do seu trabalho, nem sempre seja atingido. Pela sua missão de salvar vidas, mesmo correndo o risco de perder a sua, fica aqui a minha/nossa total solidariedade e sentida homenagem.-----

-----Quem perde a vida em actos de extrema generosidade, merece a nossa gratidão e o nosso respeito.-----

-----Assim, proponho ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal que seja guardado um minuto de silêncio, em memória de quantos perderam a vida na defesa dos interesses das populações.”-----

-----**Não houve quem pretendesse usar da palavra sobre este assunto.**-----

-----**DELIBERAÇÃO: A Moção foi aprovada por unanimidade, tendo de seguida sido guardado um minuto de silêncio.**-----

-----**JOSÉ MARIA PEIXOTO COUTINHO (PSD)** – Fez a intervenção que a seguir se transcreve: “ Esta será certamente a minha última participação na Assembleia Municipal, colocando assim um ponto final a uma longa presença que se prolongou para além dos trinta anos. Permitam-me por isso que recorde esses alvares da democracia portuguesa. Não havia senhas de presença, nem cadeiras almofadadas ou ar condicionado, mas isso não obstava que as Assembleias durassem dias inteiros com amplos e animados debates e um afrontamento de ideias entre as várias bancadas, sempre mitigado por um amor comum a esta terra de Macedo de Cavaleiros. Sob a presidência do amigo Luís Gonçalves, os longos e acesos debates prolongavam-se, havia resposta e contra resposta, argumentos e contra argumentos, vozes por vezes exaltadas, mas sempre dentro dos limites da cidadania. Citarei apenas dois membros desses tempos como símbolos desses vivos debates, o Sr. João Lopes e o Sr. Manuel Ferreira, ambos já falecidos e de cores partidárias diferentes e neles presto a minha homenagem a todos os que desde esses tempos se empenharam nesta Assembleia, pela defesa dos interesses de Macedo de Cavaleiros. Agora, a eficiência pragmática das discussões e votações reduziu o tempo das Sessões das Assembleias, mas reduziu igualmente a capacidade deste lugar ser de facto o grande fórum dos debates sobre os problemas e o futuro de Macedo de Cavaleiros. Para mais as estruturas partidárias tornaram-se centralizadoras e controladoras. O debate franco e aberto há muito tempo que anda um pouco afastado deste local. Por isso nesta hora de passagem do testemunho às gerações mais novas, deixo o apelo para que todos se empenhem no futuro da nossa terra. Seria irrealista se apelasse à utopia de um consenso na maioria das diversas matérias em discussão mas, há questões que merecem esse esforço. A questão da problemática da saúde tratada ultimamente na Comissão de Saúde, pode ser um exemplo para muitos outros temas. Discutam, argumentem e contra-argumentem, mas que os interesses reais desta nossa terra seja um motivo de união e esforços de todos nós.”-----

-----**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara Municipal** que prestou desde logo uma homenagem a todos aqueles que se

despedem desta tarefa de Deputados Municipais. Foi de facto um privilégio ter uma Assembleia Municipal como esta e por isso deixa um agradecimento a todos os Deputados Municipais e respectiva Mesa, que sempre participou activamente nos trabalhos defendendo cada um aquilo que entendia melhor. Deixa sentidamente o seu agradecimento a todos, mas em especial aos que fizeram a sua última intervenção como é o caso dos Srs. Luís Gonçalves e José Coutinho que são dois bons exemplos de empenho, entrega e companheirismo porque também é disso que se faz a vida e a política, são dois casos da sua bancada, mas é extensiva a todas as bancadas. Disse ainda que fica muito satisfeito porque conseguiram sempre separar o comportamento político do relacionamento cívico, pessoal, institucional e profissional e não acha demais dizer mais uma vez que esta Assembleia Municipal e os seus componentes têm sido disso um exemplo e já agora na grande maioria os actores políticos do concelho.-----

-----Relativamente às intervenções registadas, nomeadamente a do Sr. Deputado Municipal, José Madalena não quer deixar de reafirmar a necessidade de continuar a lutar contra o sub-financiamento da saúde do Distrito e que como todos bem sabemos, sem dinheiro não há os resultados, os meios e a prestação de serviços que são necessários. Portanto parece-lhe de extrema importância que continue o empenhamento de todos em lutar e neste caso através das moções.-----

-----Quanto à intervenção do Presidente da Junta de Lamalunga, Sr. Camilo Morais, que é novamente candidato a Presidente disse que o depósito não estava previsto. O projecto foi elaborado pelas Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro no âmbito do sistema de verticalização. Pretendia-se uma intervenção que esteve prevista já uns anos para todas as aldeias que o necessitavam, especialmente naquela zona onde fizeram um sistema de abastecimento em alta, e previa-se que a ATMAD fizesse o complemento do investimento em baixa. De qualquer forma neste projecto não estava previsto a construção do reservatório e está a verificar-se que a situação não é boa e não é inédito acontecer isso em projectos deste tipo, apesar de terem tido o mesmo problema na zona Nascente. Andaram anos a teimar que tinha de se alterar a proposta para terem uma solução e finalmente conseguiram. No caso de Lamalunga irão conseguir resolver também. Este cenário em Lamalunga já está a ser reavaliado pelos técnicos da Câmara, com a intervenção dos depósitos, porque não se está a conseguir equilibrar o funcionamento e o sistema.-----

-----Situação diferente é a da estação de tratamento que ainda não está calendarizada a sua execução, mas efectivamente vai ter de ser feita.-----

-----Sobre a questão da resolução da água e do saneamento, é óbvio que tem de ser feita mas neste momento não tem uma resposta mais adiantada, porque não fez a actualização da informação. No que diz respeito à municipalização, informou que esta ainda não foi feita porque perspectivavam fazê-la em simultâneo com a verticalização do sistema, ou seja com a transferência da gestão para as Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro, e não contavam que este processo demorasse tanto tempo pois estava a decorrer a bom ritmo. Entretanto foi desacelerando, talvez por algumas divergências políticas de algumas Câmaras nesta fase de transição.-----



-----Quanto à questão do mapa, referiu que há muitos mapas e pensa que estão em muitos: uns que têm, uns que usam outros onde vêm muitas vezes, outros que não vêm e outros que não querem ver. Estão no mapa, por exemplo do ensino, da rede social, do tratamento ambiental e da biodiversidade das dinâmicas culturais, dos geoparques, das praias, das acessibilidades, enfim estão em muitos mapas. E a verdade é que em muitos sectores, nomeadamente os que referiu, a Câmara conseguiu uma notoriedade muito grande de mapa.---

-----No que diz respeito à intervenção do Sr. Deputado Municipal, Paulo Dias com alguns apontamentos sobre algumas áreas temáticas e de facto esta ligação com a intervenção da Sr^a. Deputada, Virgínia Sousa, ficou bem e ajuda-o a responder desde já a uma parte. Esta questão da igualdade é muito complicada e na igualdade estão sempre a caminho, porque no dia-a-dia estão sempre a contribuir para a igualdade de oportunidades e tentam fazê-lo sempre ao dar condições para todos no ensino, ao ter uma rede social para ajudar aqueles que têm mais dificuldade em fazer sozinhos o caminho, em tentar oportunidades nas áreas profissionais ao intervir com os programas sociais do Município e com os parceiros sociais e portanto todo este caminho que têm feito, tem sido com muito gosto e com grande orgulho nos resultados.----

-----Quanto à intervenção do Presidente da Junta, Sr. Manuel Mico referiu que na rede social de idosos há falta de equipamentos de Podence a Lamalonga. Pode de facto existir falta de equipamento, mas existem respostas sociais. Nenhuma das localidades deixou de ter alguma resposta social, pode não ser a desejada e a ideal, mas há e para os que estão menos inteirados da rede e das coberturas, toda aquela área em termos da Santa Casa da Misericórdia tem cobertura de apoio domiciliário, entre outros casos que estão a receber sempre acompanhamento. Na área das respostas sociais pensa que nunca terá faltado apoio do Município, mesmo àqueles que não estão na rede prevista de instalação de se poder fazer correções da rede e de apoiar essas respostas sociais.-----

-----Relativamente à manutenção da estrada, é natural que umas estejam já intervencionadas e outras não, pois temos um concelho enorme e com uma capacidade de resposta que não consegue acorrer a todas. Se a Junta de Freguesia colaborar é melhor para todos, porque o objectivo da Câmara e dos Autarcas é servir os cidadãos.-----

-----Quanto às últimas intervenções nomeadamente dos Deputados Municipais, Srs. Luís Gonçalves e José Coutinho, deixa-lhe um obrigado, tanto a eles, como a todos os outros que se despedem e se dedicaram, empenharam e lutaram por Macedo.-----

-----**Abertas as inscrições, novamente da usaram da palavra:**-----

-----**MARIA MANUELA SANTOS (PS)** – Fez a intervenção que a seguir se transcreve: “Após 12 anos nesta Assembleia como Deputada, chegou a hora de dar lugar a outros, pois em democracia e na vida, ninguém é insubstituível e novas ideias são necessárias para que o mundo pule e avance como uma bola colorida entre as mãos de uma criança, como diz o poeta.-----

-----Saio com a certeza da missão cumprida, pois estive nesta Assembleia e na Comissão de Saúde que integrei durante algum tempo na postura de defesa dos interesses dos cidadãos que escolheram Macedo de Cavaleiros para viver e trabalhar, independentemente do partido

que militam, do clube de que são adeptos, ou da religião que abraçam.-----
-----Foram anos de crescimento, pois sempre que usei a voz nesta Assembleia tive de lutar com a minha timidez e consegui fazê-lo, porque consegui manter-me fiel aos meus princípios e àquilo em que acredito, que basicamente está descrito pelo poeta Miguel Torga, quando escreve e passo a citar: "...a impossibilidade que sempre tive de aceitar como bom do lado de cá o que reprovoo do lado de lá...". Apesar do que vi, ouvi e senti continuo a acreditar firmemente que democracia vai bastante além de estarmos aqui sentados lado a lado, embora separados por partidos. Democracia não é certamente arrogância porque fui o mais votado, democracia não é certamente ignorar as ideias que não venham veiculadas pelas hostes de apoio, democracia não é fazer o que foi feito nesta Assembleia, quando de forma quase difamatória se negou que o Partido Socialista tenha feito algo em Macedo nos seus oito anos de governação. Em nome da democracia, porque temos a maioria, creio eu, que não podemos ignorar ou esmagar uma minoria. Democracia é usarmos o poder que nos foi dado pelo povo, para fazer bem a todo o cidadão, pois os bens que nos são confiados e pelos quais nos compete zelar e bem usar são de todos e não apenas de alguns. Os ideais de Abril ainda estão longe se ser uma realidade, pois ainda há pouco o Deputado Municipal, Sr. Luís Gonçalves, dizia que este local devia ser um local de debate, onde as pessoas exponham as suas ideias e as discutam e isso nunca foi bem assim durante os 12 anos que eu aqui estive, por tudo aquilo que acabei de dizer atrás. Normalmente quem tinha a maioria usava-a como arma de arremesso e conseguia fazer impor as suas ideias e eu penso que o mundo não pode ser assim. A todos vós agradeço porque fizeram parte do meu crescimento, uns porque me incentivaram a ser melhor pelo exemplo e outros porque me alertaram para aquilo que eu não quero ser de todo. A todos vós, o meu obrigado.-----

-----Dedico-vos se me permitis algo que escrevi há algum tempo, fruto da reflexão sobre sociedade, no diário que eu escrevo. Não sou poeta, não sou escritora, mas gosto de escrever algumas coisas e no dia 30 de Maio deste ano eu escrevia o seguinte: "...quando o poder vier ter contigo, não o uses apenas por alguns escolhidos, pois a força divina que te pôs aqui, não tem filhos maiores ou menores, tem filhos diferentes, mas igualmente amados. Usa o poder com justiça, verdade e benevolência. Esgrima ideias e ideais como forma de aguçar o teu espírito e o espírito do teu irmão. Que nunca essas ideias ou ideais te sirvam para aniquilar algo ou alguém. Usa o poder para melhorar o mundo e se te vires tentado a usar mal o poder, lembra-te sempre que o que vem vai e que por vezes morres com a pedra que lançaste. Se te vires tentado a ignorar as ideias dos outros, lembra-te sempre que no passado ideias perseguidas, permitiram ao mundo avançar. Usa o poder para tornar visível o importante, para a tua Terra para o teu País, mesmo que não venha de ti. Um dia seremos capazes de perceber que a terra não é só de alguns, mas de todos e que o sol quando nasce é para todos e não apenas para alguns afortunados. Usa o poder com igualdade...". Obrigada a todos pelos 12 anos que aqui estive."-----

-----**JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA MADALENA (PSD)** – Disse que estão hoje em tempo de balanços e de despedidas e naturalmente não irá fugir ao tema. Em primeiro lugar pretende



referir-se ao Deputado Municipal, Sr. Paulo Dias que fez um balanço muito bem feito do que foram estes 12 anos da Presidência do Presidente da Câmara, Eng.º Beraldo Pinto e que efectivamente não irá acrescentar muito mais. Pretende dizer apenas que o caminho se faz caminhando e muitos passos foram dados. Não fizeram tudo aquilo que gostariam de ter feito, mas acredita que muitas sementes foram lançadas e que alguns desses frutos irão surgir no futuro. Disse também que gostou de ver neste Verão toda a dinâmica que houve na hotelaria de Macedo, como um sinal daquilo que esperam que venha a ser no futuro, de uma aposta estratégica, do que tem precisamente a ver com o Turismo. Quer acreditar que efectivamente a autoestrada transmontana vai trazer mais pessoas do que as que há-de levar. Aos Deputados Municipais, que terminam a sua passagem por este Órgão, como é por exemplo o Sr. Luís Gonçalves, homem bom desta terra, que se habituou a ouvir e a respeitar, homem de consensos, à Dr.ª Isabel Escudeiro, que tão boa intervenção teve nesta Assembleia Municipal, a Dr.ª Manuela Santos, que tanto colaborou com ele na Comissão de Saúde e a quem muito agradece, à D.ª Idália Mateus, ao Presidente da Junta de Espadanedo, Sr. Daniel Reis e tantos outros que tiveram aqui uma intervenção marcante e que defenderam as suas ideias de uma forma muito digna e positiva e assim deixaram a sua marca nesta Assembleia. Terminou dizendo que gostou muito de ter trabalhado com todos e ficam para além da política, ligações de amizade e companheirismo, pois conseguiram sempre superar todas as diferenças partidárias.-----

-----E finalmente também dizer ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal que foi um orgulho ter um Presidente deste calibre, emprestando imensa qualidade a esta Assembleia Municipal. Pensa que todos se sentem gratos porque apreenderam muito com ele por isso deixa um muito obrigado, em nome de toda a Assembleia Municipal.-----

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

-----**PONTO 2.1 – APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL, ELABORADA NOS TERMOS DA ALÍNEA e), N.º 1 DO ARTIGO 53.º DA LEI N.º 169/99, DE 18 DE SETEMBRO, ALTERADA PELA LEI N.º. 5-A/2002, DE 11 DE JANEIRO**-----

-----Pelo Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal, foi dada uma breve explicação acerca da informação escrita sobre a actividade da Câmara Municipal, que aqui se dá como integralmente transcrita, ficando a fazer parte integrante desta acta.-----

-----**Abertas as inscrições, usou da palavra.**-----

-----**PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL** – Pretendeu usar da palavra para comentar o estado de dívida do Município e sendo esta a última Assembleia Municipal não queria deixar de dar alguns apontamentos de síntese. As informações escritas que aqui foram apresentadas regularmente, e que aliás já foi hoje aqui criticado o seu modelo, diz-lhe que é de facto difícil não conseguir transmitir a actividade do Município e deixar perceber o enquadramento estratégico do que lá aparece, como sejam acções, projectos e delegações.-----

-----Em forma de balanço e justificação do caminho que esta Câmara seguiu, disse que há

12 anos quando começaram, tentaram uma nova abordagem de gestão do território e uma nova política social e económica. Contestavam a situação anterior e queriam uma intervenção mais igualitária, solidária e estratégica e menos dependente de circunstâncias. Mais bem-estar para todos e um modelo de desenvolvimento assente na educação, no conhecimento, na informação e na elevada qualidade ambiental adequada ao nosso território agrícola, de paisagens, tradições e património. Uma Albufeira promissora e com gente extraordinária, que fosse menos dependente de vicissitudes externas, captando receitas no exterior e que fosse fortemente redistributivo, era isto que queriam e caminharam neste sentido.-----

-----Criar condições para a fixação de pessoas, instalação de empresas, segurança, saúde e educação, dinâmicas culturais e de lazer que fossem decisivas para as famílias e para que as empresas fossem competitivas. Apostaram claramente num modelo de desenvolvimento assente no turismo, num turismo natureza de identidade e conhecimento que valorizasse as produções locais e a nossa cultura identidade com efeitos práticos e multiplicadores. Já o disse aqui várias vezes que esta foi a matriz inicial desta Câmara. O Instituto Piaget perdera a importância que tinha, a economia local ressentia-se muito, a construção civil ainda era a grande âncora que Macedo tinha, mas o tempo da expansão urbana já tinha tido melhores dias e era preciso agir duplamente, com urgência e era preciso agir com sentido de estratégia.-----

-----E esse foi o grande desafio, equilibrar estas duas vertentes ou seja fazer aquilo que era urgente e aquilo que era estratégico e importante. É difícil fazer este processo.-----

-----Sobre a Educação já aqui falaram muito. Sobre aquilo que se conseguiu fazer e nunca é demais dizer que a colaboração entre a Câmara Municipal e o Agrupamento é permanente e entenderem frutuosa e os resultados têm-no mostrado. Entreviaram na forma de estar, na forma de colaborar no investimento e nas condições físicas e nas condições para a educação.--

-----Na saúde, conseguiram concretizar a construção do novo Centro de Saúde, num protocolo com o Governo que o nosso actual Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Adão Silva, na altura Secretário de Estado da Saúde, bem apadrinhou para acabar com aquela situação que tinham ao nível das instalações com os dois Polos e com a situação em que funcionava, e querendo libertar o espaço para os serviços de oncologia no Hospital de Macedo, o que não veio a acontecer com a mudança de Governo e depois veio a instalar-se a Unidade de Cuidados Continuados. Com essa preocupação também de apoio social e de saúde foi feita em colaboração com o Centro de Saúde e a Santa Casa da Misericórdia, a Unidade Móvel de Saúde, posta ao serviço das pessoas. Ainda nesta área, na da emergência, quando perceberam que o heliporto de Macedo não tinha as condições necessárias, avançaram para a construção de um novo com condições não só para resposta de emergência, mas também licenciado para intervenção Civil. Conseguiram concretizar o novo Quartel dos Bombeiros Voluntários, disponibilizando a Câmara mais terreno e mais meios financeiros numa grande colaboração com a Associação Humanitária e o Corpo Activo, atravessando momentos melhores e outros piores que conseguiram ultrapassar. Trabalharam muito com as IPSS, com a CERCIMAC e é de facto um orgulho ter estado em todo este processo desde a primeira hora, pois como já aqui foi dito, foi partir do zero na intervenção de apoio à deficiência e da



minimização dos impactos nas famílias e as respostas sociais que foram e estão a ser criadas orgulham-nos muito.-----

-----A qualidade ambiental de que falamos está em muitos lados. Com o reconhecimento que têm do Município, a bandeira verde é um reconhecimento da qualidade ambiental e da estratégia ambiental do Concelho. Defenderam muitas obras que não conseguiram concretizar, como o Campo de Golfe e a ligação ao Azibo, mas não aceitaram as propostas de Plano que estiveram em cima da mesa e que impediam essas concretizações e impediam um desenvolvimento equilibrado e compatibilizando à actividade económica com a preservação ambiental.-----

-----Na área Cultural, este Centro Cultural é já um ícone no concelho a aposta foi grande mas foi ganha. E conjugando cultura e turismo refere a Casa do Careto e o Museu de Arte Sacra, a participação e parcerias com outros Museus e agora mais recentemente e já em obras, o Museu Martim Gonçalves de Macedo, Museu de Arqueologia e a Sala dos Minérios que é também um espaço museológico. Levantamento de bens culturais, trabalhos arqueológicos, ir buscar à nossa história muita raiz, muita força em termos de identidade na dupla vertente deste transformar em elementos e pontos de interesse turístico, aumentando o tempo de permanência dos visitantes aqui no Concelho.-----

-----Na parte Desportiva, neste 12 anos que passaram rápido, tiveram cá o Rally de Portugal, a final nacional do Volei de Praia, na Albufeira do Azibo, com óptimas instalações e um complexo desportivo. Não é o betão pelo betão, mas é a obra feita para servir. Nas acessibilidades lembram-se com certeza “da guerra” que tinham há 12 anos sobre esta questão das acessibilidades e do Nó e o que agora conseguiram concretizar e fazer em defesa de Macedo, pois têm um conjunto de nós e de acessibilidades muito bons.-----

-----Apoiaram a reabilitação de um conjunto de espaços religiosos e mais uma vez a dupla vertente de preservação do património, procurando sempre ter mais locais de interesse para os visitantes e a Arte Sacra e as nossas igrejas foram importantes nisso.-----

-----Fizeram ainda acções de empreendedorismo, muitas infraestruturas, água, saneamento, estradas, praças e largos. Hoje as nossas aldeias têm condições para acolher investimento e melhores condições para as pessoas. Foi esse lado que sempre procuraram ter e pensa que o concretizaram com esses investimentos e com toda a lógica de bem-estar proporcionar e criar aos visitantes melhores condições e aos investidores dar mais probabilidades de sucesso. As Parcerias com as Juntas de Freguesia nas delegações de obras foram muito significativas e profícuas porque as pequenas obras por vezes não são mais simples, do que as maiores.-----

-----Tiveram uma política de concessões desde o Bar do Centro Cultural, até ao Núcleo Central da Paisagem Protegida e pensam que é um modelo que deve continuar. Mas a grande aposta foi o turismo e com o sinal da Feira de Turismo que lançaram juntamente com a Feira da Caça, criou um grande evento no final de Janeiro. Incentivaram a criação de feirinhas e mercadinho, pelo concelho. Esta criação de dinâmicas que é muito importante, conjuntamente com as dinâmicas culturais que se foram desenvolvendo pelas aldeias, com as publicações

que foram feitas de autores locais e outras de outra índole, deram condições para que viesse ao de cima e pudesse surgir agora em final de mandato o Geoparque. Este é um conceito que continuam plenamente convencidos de ser um conceito de sucesso e muito adequado ao nosso território, pois não é concretizável em muitos outros territórios. Uma estratégia similar pode sê-lo, mas para o reconhecimento é necessário ter condições muito raras que nós temos, as condições geológicas que se juntam às de identidade, às ambientais, às condições de biodiversidade e a um conjunto de acções e portanto a geologia aqui é fundamental, tal como são fundamentais os parceiros. A nossa Associação de Geoparque tem um conjunto de parceiros extraordinários e empenhados e aproveita para fazer esse reconhecimento. Têm uma Sociedade Civil da qual muitas vezes se queixam, mas é verdade que essa Sociedade Civil é muito dinâmica nas mais diversas áreas e estão todas representadas e presentes na Associação Geoparque, o que lhes dá uma riqueza muito maior quando os assuntos são abordados. Continuam convencidos que esta estratégia que foi seguida, embora cientes de que não fizeram tudo bem, era o que queriam e era necessário fazer. Não invalidava que tivesse feito um grande conjunto de obra física de reabilitação urbana, na Cidade que não vai elencar, mas que também seria necessário fazer, a obra física só por si se não trouxer bem-estar, condições de emprego e melhores condições para o futuro não faria sentido. Depois desta longa síntese que deixa e onde faltam algumas áreas, mas em abono desta forma que sempre tiveram ao longo destes anos, uns 4, outros 8 e outros 12, de o verem ali a defender aquilo que entendeu ser sempre o melhor para a nossa Terra, para Macedo.-----

-----Termina a sua intervenção com dois registos, o primeiro para os Autarcas das Freguesias, Presidentes de Junta e elementos das Juntas de Freguesia algumas vezes pouco valorizados, outras vezes por pensarem que a Câmara não lhes liga o suficiente ou não lhe reconhece essa importância, pretendendo dizer-lhes, claramente, que nunca foi assim. Por vezes tiveram divergências, mas nunca deixaram de reconhecer o papel importantíssimo dos Presidentes de Junta e dos Autarcas de Freguesia e faz esse apelo colectivo para a não desvalorização.-----

-----O segundo e último registo é para o Sr. Presidente da Assembleia Municipal que o acompanhou nestes 8 anos e que vai sair no mesmo dia e na mesma hora que ele. Para além de um amigo, foi um mestre na arte da política que muito me ajudou particularmente e muito o ajudou a trabalhar com a Assembleia Municipal. Foi um fazedor de consensos quando possível sempre de aproximações e com um contributo importantíssimo para a política em Macedo. Por tudo isso o seu muito obrigado.-----

-----**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal** antes de terminar a sessão fez a seguinte intervenção: “ Às vezes a democracia nem sempre é fácil, como já aqui foi dito. Há momentos de confronto, momentos em que às vezes nos encrespamos mais nas nossas ideias e nas nossas posições, mas em que sobretudo subsiste um momento, um ponto e um regime em que nos resgatamos um pouco uns aos outros em relação às nossas dúvidas, às nossas contrariedades e às nossas oposições para seguir um caminho único em frente. Quando se trata de governar Comunidades Locais o que é importante é termos sempre bem presente que



o essencial e o fundamental é o bem-estar das nossas populações que não são algo abstrato, mas algo muito contingente com quem nós estamos o dia-a-dia, os nossos pais, os nossos filhos, os nossos primos, os nossos irmãos, os nossos vizinhos e aqueles que no fundo nos viram nascer, crescer, desenvolver e eventualmente nos verão nalguns casos morrer. Estas Assembleias Municipais têm este condão e este dom que é, o condão e o dom de suscitarem um debate mais amplo, mais interessante e mais estimulante sobre assuntos do nosso dia-a-dia e da nossa terra. Quero dizer-vos também que sendo eu repetente em matérias de Assembleia Municipal, pois já tinha sido Presidente da Assembleia Municipal de Bragança, quando eu ainda era um jovem, tinha eu 30 anos, me sinto particularmente remunerado por ter tido o privilégio de poder presidir a esta Assembleia Municipal que é afinal a Assembleia Municipal da minha Terra. Portanto quero aqui homenagear todos os que por aqui passaram, todos os que deram o seu contributo, todos aqueles que particularmente discordaram de mim e aqueles que concordaram comigo. Quero dizer-vos que os valorizo exactamente no mesmo plano, porque se aqueles que concordam me dão o reconforto de que posso ter uma palavra solidária com o outro, aqueles que discordaram dão-me de alguma maneira o ponto de mira daquilo que é uma outra posição, pela qual eventualmente eu posso vir mais tarde, ou não, a alinhar no meu pensamento.-----

-----Quero em primeiro lugar de uma forma muito directa, muito amiga e muito franca dizer-vos que foi para mim um privilégio, que aprendi imenso e vos agradeço sobretudo a franqueza e a generosidade com que expressaram muitas das vossas ideias e muitas das vossas posições. Em segundo lugar foi particularmente remunerante para um Presidente da Assembleia Municipal perceber que todos nós percebemos um pouco este jogo, que muitas vezes é um jogo cenográfico no sentido de que temos que ter aqui tempos, organização e de alguma maneira, temos de ter aqui um Regimento para que não caiamos na anomia social ou institucional. Portanto foi para mim particularmente relevante poder perceber que todos vós percebestes isto, percebestes a dificuldade que às vezes a Mesa sente em organizar as suas funções e os seus papéis da melhor maneira e com o melhor consenso para todos vós.-----

-----Quero dizer-vos ainda mais duas ou três palavras: a primeira é para sublinhar o papel dos Presidentes de Junta, que normalmente tem uma função um pouco difícil nestas Assembleias, por vezes auto diminuindo-se, o que do meu ponto de vista é errado, porque tendo tanto para dizer e tendo uma vivência tão intensa, poderiam e poderão fazê-lo. Oxalá no futuro o façam, sejam mais interventivos, mais reivindicativos e mais positivos daquilo que são as suas ideias e as suas posições. Sem embargo posso dizer também que colhemos aqui excelentes exemplos de Presidentes de Junta, que tiveram enorme generosidade e enorme disponibilidade para nos apresentar as suas ideias, os seus propósitos, as suas críticas e as suas sugestões.-----

-----Dizer-vos ainda que contamos com uma Câmara Municipal diversa, neste caso com duas forças partidárias que nós procuramos respeitar com toda a igualdade e com toda a propriedade, porque é assim que nos obriga o princípio da equidade e da justiça, da solidariedade e da democracia. Foi para nós um prazer ter trabalhado com esta Câmara

Municipal quer com aqueles que são membros da governação efectiva, quer aqueles que são os supostos membros da oposição, que em boa verdade é uma coisa difícil de definir na nossa terra. Na nossa terra não há oposições, as oposições são mais artificiais do que reais, a substância não passa pela oposição, a substância no governo das nossas terras passa mais pela cooperação e não pela oposição, porque se assim não fosse diria que as terras dificilmente se governavam. Para que serve o Poder Local se for estribado numa base de oposição feroz e não numa base da cooperação actuante e construtiva?-----

-----Foi para nós um prazer trabalhar convosco e particularmente permitam-me que o destaque dirigindo-me, ao Sr. Presidente da Câmara, não apenas pela réplica aos elogios imerecidos que ele teve a bondade de me tecer, mas porque de facto foi com ele que actuamos mais vezes. Para lá do plano da amizade que é franco, sincero e honesto e que perdurará durante as próximas décadas, com certeza até que sejam o fim dos nossos tempos. Vimos uma Câmara actuante e um Presidente da Câmara liderante, vimos uma Câmara Municipal igualmente empenhada em todos os seus membros, para que o bem da nossa gente e dos macedenses consubstancie com a forma e a propriedade que eles merecem.-----

-----Finalmente uma palavra para aqueles que saem, e dizer-vos que o fazemos, suponho eu, com o rosto erguido, com os olhos postos numa sensação de que fizemos o nosso trabalho, mas também com a sensação de que outros farão melhor do que nós, que é algo que sempre fica bem e é uma coisa que sempre nos remunera. Quando saímos e temos a sensação que alguém que fica fará melhor do que nós, é para esses que ficarão que quero deixar-lhe a última palavra e quero dizer-lhe que há muito trabalho a fazer, pois os tempos são difíceis e são tempos de desafio. São sempre, não é só por uma questão de crise circunstancial e epocal que vivemos em Portugal que eles são particularmente difíceis, mas porque governar os povos é uma tarefa difícil, é uma tarefa do dia-a-dia, é uma tarefa sem descanso é uma tarefa que envolve tudo e todos. É obviamente aquilo a que os matemáticos chamam um exercício assintótico, isto é, por mais que se ande, nunca se há-de encontrar o fim deste propósito, isto é, o propósito nobre de trazer a felicidade, o bem estar, o desenvolvimento desejado por cada um dos nossos cidadãos porque o Poder Local vale, não um grupo, mas cada um dos nossos cidadãos. E é para cada um desses nossos macedenses que eu deixo a última palavra, sabendo que todos nós que estamos aqui e aqueles que ficarão, os representarão na excelência, na compenetração e na obrigação de que estar aqui é essencialmente um exercício de servir. Servir quem nos elegeram, servir o povo e neste caso o povo de Macedo de Cavaleiros. Muito obrigado a todos.”-----

-----**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

-----Conforme estipula o n.º 1 do artigo 84º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, o Exmº Sr. **Presidente da Assembleia**, perguntou se havia alguém no **público** que quisesse neste momento intervir. -----

-----Não houve quem pretendesse usar da palavra:-----

-----Finalmente foi posto à votação para **aprovação em minuta** a aprovação desta acta



tendo sido aprovado por unanimidade.-----

-----**Eram onze horas não havendo mais nada a tratar, foi pelo Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, declarada encerrada a reunião, e do que nela se passou, se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelos Ex.mos. Presidente, 1º e 2º Secretários.**-----
